

Indicador de Uso do Crédito e Propensão ao Consumo

Março 2017

Sistema CNDL



Consumidores mantêm intenção de reduzir gastos

O Indicador de Uso do Crédito e Propensão ao Consumo visa acompanhar a evolução dessas duas variáveis na economia, em virtude de sua grande importância para o Varejo Nacional. Elaborado pelo SPC Brasil e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), o indicador começou a ser divulgado em fevereiro deste ano, e reflete a atividade econômica. Com a crise, tanto o acesso ao crédito quanto o consumo sofreram impactos. Houve redução da renda disponível do brasileiro, que resulta em menor predisposição a consumir e tomar crédito, além de maior restrição na concessão por parte dos bancos. De acordo com o Banco Central, o saldo de crédito livre concedido para os consumidores cresceu apenas 0,6% em janeiro de 2017, em comparação ao mesmo mês do ano anterior. Em janeiro de 2015, o crescimento mostrado fora de 13,0%. Já de acordo com o IBGE, o consumo das famílias mostrou queda acumulada de -4,2% em 2016, na comparação com o ano anterior, enquanto as vendas no varejo restrito caíram -6,2% no mesmo período.

Os primeiros dados do indicador retratam essa realidade, mostrando que é pequeno o número de consumidores que tomaram algum tipo de crédito no mês de fevereiro, exibindo um resultado ainda menor do Indicador de Uso do Crédito na comparação com o mês anterior – o dado passou de 27,9 pontos em fevereiro para 24,6 pontos em março. Além disso, a maior parte dos entrevistados segue manifestando a intenção de cortar gastos em abril.

Indicador de Uso do Crédito: demanda por crédito segue tímida

O Indicador de Uso do Crédito busca aferir, numa escala que vai de zero a 100 pontos, o uso das principais modalidades de crédito no mês anterior à coleta dos dados. Quanto mais próximo de 100, maior o uso do crédito; quanto mais distante, menor o uso. As modalidades consideradas são o empréstimo bancário, o financiamento, os cartões de crédito e de loja, crediários e o limite de cheque especial. Em março, o Indicador registrou 24,6 pontos, inferior ao resultado de fevereiro (27,9 pontos) e muito distante do limite superior, mostrando que, o uso do crédito foi tímido neste período.

Em termos percentuais, 36,9% dos entrevistados usaram alguma modalidade de crédito em fevereiro. A modalidade mais utilizada foi o cartão de crédito, mencionada por 31,0%. Em seguida, aparece o cartão de loja e crediário, citados por 14,0%. Houve ainda os que recorreram ao limite do cheque especial (7,5%), enquanto os empréstimos e financiamentos foram mencionados, respectivamente, por 4,9% e 4,0%.

Entre os consumidores que fizeram uso do cartão de crédito em fevereiro, 38,3% relataram que houve aumento do valor de sua fatura, enquanto para 36,7% o valor permaneceu o mesmo. 19,4% relataram diminuição. Os itens de supermercado, notadamente de alimentação, lideraram a lista de bens, citados por mais da metade desses entrevistados (62,1%). Em seguida, 46,8% mencionaram a compra de remédios e itens de farmácias. A conjuntura de desemprego em alta e renda em queda levam o consumidor a conter os gastos supérfluos, de forma que os itens de primeira necessidade aparecem à frente dos demais, como roupas e saídas a bares e restaurantes. 46,4% não sabem dizer ou não responderam qual o valor gasto, e entre os que sabem, o gasto médio foi de R\$ 902,74.

| Itens comprados com cartão de crédito | % |
|---|-------|
| Alimentos (supermercado) | 62,1% |
| Farmácia/remédios | 46,8% |
| Combustível | 37,5% |
| Roupas/calçados/acessórios | 30,6% |
| Bares e restaurantes | 27,4% |
| Crédito/recarga para telefone celular | 19,0% |
| Maquiagem, perfumes, cremes, loções, etc | 10,9% |
| Materiais de construção | 10,9% |
| Acessórios para automóveis | 10,5% |
| Livros | 8,1% |
| Artigos de cama, mesa e banho | 7,3% |
| Viagens | 6,9% |
| Salão de beleza | 6,9% |
| Eletrodomésticos (fogão, geladeira, máquina de lavar roupa, micro-ondas, etc) | 6,5% |
| Eletrônicos (computadores, celular comum, câmeras digitais, tablets, etc) | 6,5% |

No caso do crediário ou cartão de loja, entre os que tomaram essa modalidade no mês anterior à pesquisa, as Roupas, Calçados e Acessórios lideraram a lista, citadas por 49,1% desses entrevistados. Em seguida, apareceram os Alimentos (29,5%). A predominância das Roupas e Acessórios explica-se pelo fato de que, tipicamente, são as lojas desses bens que oferecem crediário, seja através de carnês ou cartões da própria loja. Os eletroeletrônicos e eletrodoméstico, que comumente são ofertados via crediário, também se destacaram, citados por 10,7% dos entrevistados cada um. Os consumidores que fizeram uso desta modalidade, tiveram média de gasto de R\$ 354,50, sendo que 54,5% não informaram o valor.

| Itens comprados no crediário, cartão de loja ou carnê | % |
|---|-------|
| Roupas/ Calçados/Acessórios | 49,1% |
| Alimentos (supermercado) | 29,5% |
| Eletrodomésticos (fogão, geladeira, máquina de lavar roupa, micro ondas etc) | 10,7% |
| Eletroeletrônicos (computadores, celular comum, câmeras digitais, tablets, etc) | 10,7% |
| Crédito/recarga para telefone celular | 9,8% |
| Artigos de cama, mesa e banho | 8,9% |
| Smartphone | 8,9% |
| Maquiagem, perfumes, cremes, loções, etc | 7,1% |
| Móveis | 6,3% |
| Outros | 5,4% |
| Não sei / Prefiro não responder | 10,7% |

Entre aqueles que possuem financiamentos, os bens mais citados são o Carro (30,3%), Eletrônicos (12,5%), Eletrodomésticos (11,8%), Faculdade (11,2%), Apartamento (10,5%) e Casa (9,9%).

Quatro em cada dez brasileiros possuem cartão de crédito

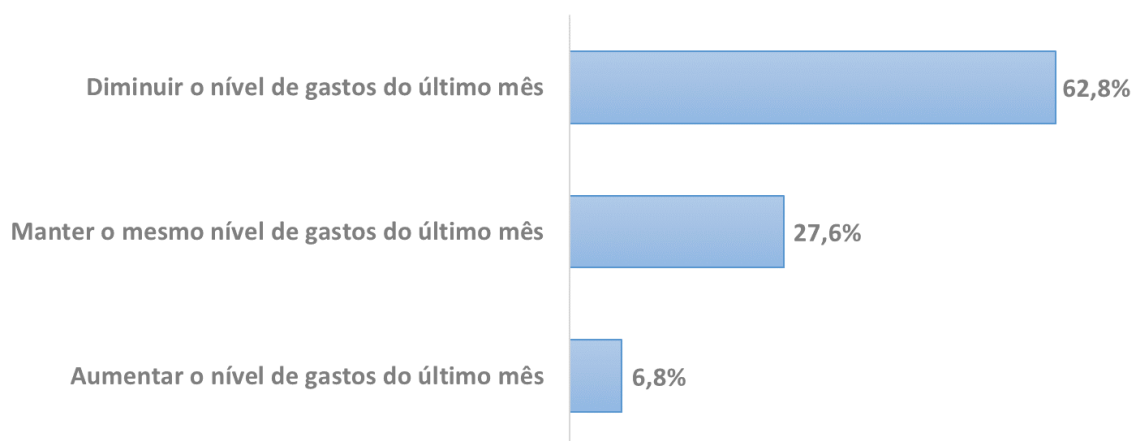
O quadro de acesso ao crédito mostra que 40,6% dos entrevistados possuem cartão de crédito. Os cartões de loja/crediário foram mencionados por 26,0%. Com relação aos financiamentos e empréstimos, 19,0% e 18,1% afirmam, respectivamente, possuir essas modalidades com parcelas ainda em aberto. O cheque especial, por sua vez, fica à disposição de 17,4% dos respondentes, independentemente de estar sendo usado ou não.

| Modalidades de Crédito | Possui | Utilizou em fevereiro |
|------------------------|--------|-----------------------|
| Cartão de Crédito | 40,6% | 31,0% |
| Cartão de loja | 26,0% | 14,0% |
| Cheque especial | 17,4% | 7,5% |
| Empréstimo | 18,1% | 4,9% |
| Financiamento | 19,0% | 4,0% |

Sabe-se que o papel do crédito na economia é fundamental, servindo como impulsionador da atividade econômica – seja por parte do consumidor, incrementando o consumo, seja por parte dos empresários, possibilitando novos investimentos. Em fevereiro, 32,9% dos entrevistados tentaram realizar alguma compra com o pagamento parcelado, dos quais 20,1% tiveram o crédito negado, sendo a inadimplência (7,4%) o principal impeditivo para prosseguir com o parcelamento da compra. É importante dizer, no entanto, que tal ferramenta deve ser usada com cuidado e de forma racional. “Antes de tomar um empréstimo ou financiar um bem, o consumidor deve analisar se não há a opção de adiar o consumo. Juntar dinheiro para realizar as compras à vista pode evitar dores de cabeça e endividamento, além de, muitas vezes, resultar em descontos. Caso a compra seja inadiável, é fundamental que o consumidor se certifique de que as parcelas caberão no seu orçamento, e se informe sobre as taxas de juros cobradas. Os cartões de crédito e loja apresentam taxas bastante altas, que podem chegar a 500% ao ano no caso do rotativo, caso o consumidor opte por pagar o mínimo da fatura, o que pode se tornar uma bola de neve difícil de resolver depois”, observa a economista-chefe do SPC Brasil Marcela Kawauti.

Indicador de Propensão ao Consumo: 63% dos consumidores planejam cortar gastos em abril

O Indicador de Propensão ao Consumo mostra que 62,8% dos consumidores planejam cortar os gastos totais em abril, mês seguinte à pesquisa, incluindo itens como supermercado, água, luz, telefone, transporte, roupas, lazer, etc. Tal intenção de reduzir gastos é justificada por 23,1% dos entrevistados com o fato de estarem sempre tentando economizar. A crise econômica também tem sua influência sobre os respondentes: 17,7% pretendem realizar cortes porque os preços estão muito elevados, e 13,9% tiveram redução da renda ou dos ganhos. Pouco menos de um terço dos entrevistados (27,6%) afirmaram que pretendem manter o mesmo nível de gastos e apenas 6,8% dos entrevistados manifestaram a intenção de aumentar.



Excluindo itens de supermercado, na lista dos produtos que os consumidores planejam comprar no mês de abril, os itens de Farmácia aparecem em primeiro lugar, citados por pouco menos de um terço dos entrevistados (29,3%). Em seguida, a recarga de celular (25,0%), roupas, calçados e acessórios (22,0%), perfumes e cosméticos (17,5%) e os materiais de construção, citados por 9,6%. Por outro lado, parte significativa dos entrevistados (25,1%) afirmou que não pretende comprar nenhum item em abril.

| Itens que pretende comprar em abril - RM | % |
|--|-------|
| Farmácia/remédios | 29,3% |
| Crédito/recarga para celular | 25,0% |
| Roupas/calçados/acessórios | 22,0% |
| Perfumes, cremes, loções, maquiagem, etc | 17,5% |
| Materiais de construção | 9,6% |
| Eletrodomésticos | 8,1% |
| Salão de beleza | 7,8% |
| Eletrônicos (computadores, celular comum, TV/DVD, etc) | 7,3% |
| Artigos de cama, mesa e banho | 6,8% |
| Móveis | 6,1% |
| Smartphone | 5,9% |
| Viagens | 5,6% |
| Livros | 5,6% |
| Carro | 4,8% |
| Outros | 4,1% |
| Nenhum | 25,1% |
| Não sei / Prefiro não responder | 6,5% |

Orçamento restrito: 15% dos consumidores tiveram sobra de dinheiro em março

Considerando a realidade financeira dos entrevistados, somente 15,4% dos consumidores disseram estar no azul em março, com sobra de dinheiro, sendo que 11,8% pretendem poupar a sobra e 3,6% pretendem gastar o dinheiro extra. Grande parte (46,5%) afirmou estar no zero a zero, garantindo não ter sobra nem falta de dinheiro. O dado mais alarmante mostra que quase um terço dos entrevistados (31,9%) está no vermelho, sem conseguir pagar todas as contas. Chama a atenção o grande número de entrevistados que afirmou estar em vermelho ou mesmo no “zero a zero”. Tal situação pode ter sido agravada pela crise, mas sofre influência também da falta de planejamento do orçamento pessoal. Organizar as finanças de forma que seja possível a formação de uma reserva para lidar com os imprevistos

e emergências é essencial para que haja tranquilidade, e pode evitar o endividamento em momentos de maior dificuldade financeira.

A conjuntura econômica parece mostrar sinais de recuperação. A inflação tem começado a ceder e, com isso, a queda nas taxas de juros deve se manter nos próximos meses. Com os preços mais controlados e uma redução na restrição ao crédito, é de se esperar que o consumo se recupere aos poucos. É de grande importância que o consumidor, diante deste cenário de recuperação econômica, aproveite para se organizar na formação de uma reserva e consuma com cautela, buscando evitar o endividamento e propiciando para sua família uma vida financeira saudável e sustentável no longo prazo.

Metodologia

A pesquisa abrangeu 12 capitais das cinco regiões brasileira, a saber: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Recife, Salvador, Fortaleza, Brasília, Goiânia, Manaus e Belém. Juntas, essas cidades somam aproximadamente 80% da população residente nas capitais. A amostra, de 800 casos, foi composta por pessoas com idade superior ou igual a 18 anos, de ambos os sexos e de todas as classes sociais. Os dados foram coletados via web e presencialmente no mês de fevereiro. A margem de erro é de 3,5 pontos percentuais.

